

REPERCUSSÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL: O ENCONTRO COM VOZES ACOLHEDORAS E VOZES AUSTRAS

Rusanil dos Santos Moreira Júnior (IFAL/UFAL)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compartilhar as potencialidades e desdobramentos de práticas pedagógicas decoloniais no ensino de espanhol como língua adicional. As práticas em discussão aconteceram em duas turmas do ensino fundamental de uma escola pública e periférica de Maceió-AL, tiveram como tema o Racismo e foram desenvolvidas remotamente durante o distanciamento social decorrido da pandemia da Covid-19. Neste estudo, serão apresentadas e discutidas a proposta didática levada a cabo e algumas produções elaboradas pelas/os discentes a partir do projeto desenvolvido, as quais culminaram na elaboração de um livro digital de mensagens destinado à Taynara, professora alagoana vítima de um ato racista. A essas produções refiro-me como vozes acolhedoras. Também será objeto de reflexão um e-mail inesperadamente recebido pelo professor-pesquisador das práticas supracitadas, cuja mensagem eletrônica foi enviada por um suposto leitor dessas atividades, as quais haviam sido publicadas em artigo científico (Moreira Júnior, 2021). O remetente desse e-mail é um representante médio do que considero como vozes austeras. Este trabalho fundamenta-se na perspectiva dos estudos decoloniais e do letramento crítico, isto é, na produção de conhecimentos antihegemônicos e no desenvolvimento da consciência crítica e problematizadora. Trata-se de um estudo qualitativo-interpretativista inserido no campo teórico-metodológico da Linguística Aplicada, caracterizado como *Investigación-acción participativa (IAP)*, perspectiva difundida por Orlando Fals Borda. Como resultado, constatou-se que os processos educativos que buscam desestabilizar modelos de poder, saber, ser, estar, viver, entender o mundo e atuar nele podem gerar acolhimento como também austeridade, isto é, engajamento ou resistência. Nesse sentido, também foi possível verificar a potência de intervenções didáticas sentipensantes (Fals Borda, 2003), isto é, práticas pedagógicas que estimulam ações insurgentes, a afetividade, a militância e o conhecimento científico possibilitam formar cidadã/ãos críticas/os, romper ciclos de intolerâncias e mitigar o sofrimento humano. Além disso, o compartilhamento de experiências transformadoras pode se tornar um agente de resistência e combate às vozes austeras.

Palavras-chave: Espanhol como Língua Adicional; Práticas Pedagógicas; Decolonialidade; Acolhimento; Austeridade.